

Terça-Feira, 16 de Dezembro de 2025

Inteligência artificial

RENATO DE PAIVA PEREIRA

No universo da Inteligência Artificial (IA) pessoas como eu que tem pouco ou quase nenhum domínio da linguagem tecnológica sempre ficam “vendidas” diante da proliferação do “internetiquês” nos artigos publicados. Palavras como post, algoritmo, IA, Internet das coisas, big data, bug, chat, chatbot e centenas de outras tem o poder de deixar o texto pouco claro ou até confuso para os não iniciados.

Os técnicos que escrevem esses artigos são acometidos pela “doença” que se chama “maldição do conhecimento” que é a mania de supor que todos os interlocutores dominam os assuntos em que eles são experts. Esse viés acontece com os profissionais de várias disciplinas quando tentam escrever artigos para um público diferente daquele com que convive no dia a dia, usando clichês e chavões só entendidos por seus pares.

Eu sempre tive um entendimento um pouco vago do que seria e para que serve a Inteligência Artificial, talvez por falta de exemplos claros e sólidos de sua aplicação na rotina diária.

Mas, desde começo de dezembro do ano passado está em teste uma ferramenta na internet (chatGPT) que começa a clarear o universo da AI. O programa experimental se propõe a responder objetivamente, como se fosse uma pessoa dialogando com você, as perguntas sobre qualquer assunto.

Como ele funciona? Quando você acessa o sistema (Chatopenai.com) abre-se um espaço na tela inicial do programa onde o usuário digita a pergunta desejada. Em poucos segundos a resposta objetiva aparece escrita na tela do computador.

Fiz o teste escrevendo: “explique o que é e como funciona o chat GPT”.

Transcrevo a seguir a resposta exatamente como ela chegou no meu computador. “O ChatGPT é um modelo de linguagem treinado pela OpenAi. Ele é capaz de gerar texto de forma autônoma, baseado em exemplos de texto fornecidos durante o treinamento. Ele pode ser usado para tarefas de gerar respostas para perguntas, escrever histórias, traduções e muito mais. A GTP no nome significa “Generative Pre-training Transformer”, indicando que o modelo foi treinado usando uma técnica conhecida com pré-treinamento e uma arquitetura de rede chamada Transformer”.

A OpenAi citada acima é a empresa desenvolvedora e dona deste programa.

A grande diferença do ChatGPT para o Google é que este, mediante solicitação, oferece inúmeros textos, artigos ou imagens que remetem ao assunto pesquisado. O ChatGPT vai além: ele elabora uma resposta objetiva e clara para a pergunta digitada. Além disso é capaz de gerar resumos, receitas, traduções, criar histórias, fazer slogans, realizar contas matemáticas e estabelecer conversas complexas como se tivesse uma pessoa do outro lado da tela.

O GPT é inacreditavelmente capaz de fazer piadas, criar sonetos, roteiro de viagens e uma infinidade de outros “milagres”. Consegue também inventar uma história inédita com personagens que o usuário indicar. Além disso ele tem a capacidade de adquirir mais conhecimento e aperfeiçoar o que tem à medida que vai interagindo com os humanos.

Claro que o Google está preocupadíssimo com este novo concorrente e já começou a acelerar os seus sistemas semelhantes que estão em desenvolvimento.

Eu também estou apreensivo porque ele pode substituir com vantagem os artigos mixurucas e mal acabados que semanalmente escrevo para a mídia local.

Renato de Paiva Pereira é empresário e escritor